

**colecta** | *antes de nos sentarmos*

Pois a ferida e a chaga erigem todo o seu poder de exílio com o seu imensamente à volta de silêncio, destrinçai connosco, Senhor, o ponto onde a experiência cede ao peso, à luz da solidão benigna de convosco permanecermos para que, habitados pela Palavra e pelo Pão, acolhamos o agudo desafio do Vosso perfil que nos aguarda. Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós, Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

**oblatas** | *à mesa*

Configurai, Senhor, o espaço em volta da acuidade de sermos apresto e habitação e, envolvidos pelo hausto perene da Vossa Palavra, fazei da cesura da noite que, infinita, em nome se desvenda, aquele lugar indeciso de onde nasce o desejo de também nós encontrarmos o toque, a cura, a subtileza límpida do instante. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

**final** | *já de pé, antes de sairmos*

Apartai connosco, Senhor, a esperança daquela ordem do tropeço que tantas vezes, lenta, nos desterra, e possamos nós também naquela enxuta aridez com que a Vossa Palavra implanta a luz, descobrir que só no nome ganha alicerce o corpo puro e limpo e a sua devastação de lume. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.